

Lola no palácio de Palas: a compossibilidade no cinema de Tom Tykwer

Bruno Bertoni Cunha¹

Clarice Bertoni Cunha²

Resumo: Propomos que o filme “Lola Rennt” pode ser utilizado como instrumento didático de apresentação da filosofia de Leibniz em “Ensaio de Teodiceia”. Para tanto, apresentamos uma análise do filme acompanhada por uma explicação dos principais conceitos do filósofo. Em seguida, criamos um cálculo para medir as ações dos personagens e através deste justificamos a tese de Leibniz, concluindo que mesmo no melhor mundo possível há a ocorrência de males.

Palavras-chave: Compossibilidade. Mundos Possíveis. Lola Rennt. Leibniz.

Abstract: We propose that the film “Lola Run” can be used as a didactic instrument of presentation of the philosophy of Leibniz in “Tests of Theodicy”. For this, we present an analysis of the film accompanied by an explanation of the main concepts of the philosopher. Then we create a calculation to measure the actions of the characters and through this we justify Leibniz’s thesis, concluding that even in the best possible world there is the occurrence of evils.

Keywords: Composability. Possible Worlds. Lola Run. Leibniz.

Resumen: Proponemos que la película “Lola Rennt” puede ser usada como instrumento didáctico de presentación de la filosofía de Leibniz en “Ensayos de Teodiceia”. Para ello, presentamos un análisis de la película acompañada por una explicación de los principales conceptos del filósofo. A continuación, creamos un cálculo para medir las acciones de los personajes ya través de éste justificamos la tesis de Leibniz, concluyendo que incluso en el mejor mundo posible hay la ocurrencia de males.

Palabras clave: Compossibilidad. Mundos Posibles. Lola Rennt. Leibniz.

Introdução

No presente trabalho iremos demonstrar que o cinema pode ser utilizado como uma importante ferramenta para o ensino da Filosofia. Para tanto, escolhemos o filme “Lola Rennt” do diretor alemão Tom Tykwer para nos guiar nessa tarefa. Em seguida, expomos uma síntese da filosofia de Leibniz tal como ela aparece em “Ensaio de Teodiceia”. Na obra, o filósofo defende que dentre todos os mundos possíveis, Deus criou o melhor, e que mesmo nele há o mal parcial.

¹Bruno Bertoni Cunha é graduado e mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Uberlândia. Seu e-mail é bertoni.filosofia@hotmail.com.

²Clarice Bertoni Cunha é graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal de Uberlândia, graduada em Cinema pela Universidade Estácio de Sá, especialista em Jornalismo pela Faculdade Futura e em Comunicação e Semiótica pela Universidade Estácio de Sá. Seu e-mail é clabertoni@hotmail.com

Por meio de uma análise da fábula de Sextus escrita por Leibniz, verificamos que a arte pode ser um meio facilitador para expor o conteúdo filosófico. Por fim, equiparamos a “Fábula de Sextus” com o filme “Lola Rennt” e evidenciamos como o último se torna um instrumento eficaz para o ensino da filosofia leibniziana.

Verificaremos que a filosofia de Leibniz oferece vários conceitos como os de mundos possíveis, ciência de simples inteligência, ciência divina, que nos permite enriquecer o debate sobre a liberdade do homem e o mal no mundo. E então, utilizaremos esses conceitos para explicar o filme de maneira filosófica, esforçando-nos para evidenciar o seu caráter didático.

“Lola Rent”

Nascido em Wuppertal, na Alemanha de 1960, Tom Tykwer mostrou interesse pelo cinema aos 11 anos de idade, produzindo seus primeiros vídeos com uma Super-8. Começou a compor trilhas sonoras para o cinema, estreando também nessa função com “Lola Rennt”, em que também roteirizou, produziu e dirigiu. Lançado em 1998, chegou ao Brasil com o título em português “Corra Lola, Corra”. O filme conta com uma estrutura tão, ou mais, importante e reveladora que a própria história. Na obra, a protagonista precisa conseguir 100 mil marcos para cobrir a dívida e salvar a vida do namorado em um curto espaço de tempo, 20 minutos.

Lola vivencia o mesmo dilema por três vezes, com a história se repetindo sucessivamente. Porém, em cada uma delas, imprevistos e casualidades fazem com que encontros e desencontros aconteçam, interferindo nas ações da personagem e conseqüentemente das pessoas que cruzam seu caminho, alterando a sequência de acontecimentos, o futuro de quem passa por ela e o desfecho do episódio. O filme fala muitas línguas ao trabalhar uma mistura de videoclipe, animação, música eletrônica, videogame e fotografia como elementos intrínsecos de um mesmo universo. Cadenciado pela batida do relógio e amparado pela trilha sonora Techno, a película transmite a obstinação da eletrizante corrida de Lola pelas ruas de Berlim.

Um resumo do filme

O filme cita T.S. Eliot, “Não cessaremos de explorar. E ao fim de nossa exploração, voltaremos ao ponto de partida. Como se não o tivéssemos conhecido”, e S.Herberger, “Depois do jogo é antes do jogo”. O som de um cronômetro dispara, assim como o badalar de um pêndulo, que ao cessar dá lugar à música eletrônica. A tela mostra um grande relógio de corda, cuja extremidade superior é composta por uma gárgula, que abre a boca, por onde entra a câmera, causando a sensação de que o espectador fora engolido pelo “monstro do tempo”.

Vemos centenas de pessoas transitando pelo espaço enquanto uma voz *off*³ questiona: “Onde estamos? De onde viemos? Para onde vamos?”. Entre as imagens são destacados alguns personagens dos quais falaremos abaixo: a secretária, o ciclista, o pai, a loira e o segurança do banco. A voz se dirige ao espectador. “A bola é redonda. O jogo dura 90 minutos. Isso é um fato. Todo o resto é teoria. Vamos Lá”.

O telefone toca e Lola atende. De uma cabine telefônica, seu namorado Manni, visivelmen-

³OFF” - Vozes ou sons presentes sem se mostrar a fonte emissora, de acordo com o Vocabulário do Roteirista, Jorge Machado. Disponível em: <http://www.roteirodecinema.com.br/manuais/vocabulario.htm>.

te transtornado, quer saber onde ela está e porque não foi buscá-lo. A jovem explica que foi, porém se atrasou, pois sua lambreta fora roubada. Em forma de *flashback*⁴, em preto e branco, e com a narração da protagonista, vemos a cena em que Lola compra cigarros em uma conveniência, enquanto um homem de cabelos claros rouba-lhe a moto.

Também em forma de *flashback*, Manni conta que conseguiu negociar os diamantes e pegar a bolsa de dinheiro, mas como a namorada não estava no local marcado para buscá-lo e não havia um telefone por perto, acabou pegando o metrô. Dentro do vagão, um mendigo caiu e ele o ajudou a levantar. Neste momento, alguns policiais entraram e por reflexo, o jovem desceu rapidamente esquecendo-se de levar a bolsa consigo. Afirma estar certo de que o mendigo pegou o dinheiro e diz que Ronnie, o dono dos diamantes, o matará se ele não entregar os 100 mil marcos em 20 minutos.

A jovem pede que o namorado fique na cabine telefônica e afirma que estará lá, com o dinheiro, em 20 minutos. A câmera nervosa e o uso de cortes rápidos mostrando diferentes rostos nos remetem ao fluxo de consciência da personagem, que se questiona a quem recorrer nesta situação, concluindo que seu pai é a melhor opção. Assim, Lola começa sua corrida contra o tempo. Em disparada, a protagonista passa por sua mãe, que lhe pede para comprar xampu. Às 11:40 da manhã, a senhora está de robe, bebendo uísque e falando ao telefone sobre astrologia com um homem casado. A câmera foca na televisão onde vemos uma animação de Lola correndo pelas escadas.

É exatamente neste ponto que a história se bifurca em três: Na primeira história, ao descer as escadas, a personagem se assusta com o cachorro de um jovem parado no corredor do apartamento. Ao sair do prédio a animação dá lugar ao filme e Lola corre pelas ruas de Berlim. Em uma esquina, esbarra em uma loira com um carrinho de bebê. A mulher reclama e a xinga. Nesse momento há um *flashforward*⁵ com fotografias que narram os eventos que ocorrerão após aquele instante. Nelas vemos que a senhora é alcoólatra, a criança é negligenciada e recolhida por oficiais e – em desespero – a loira sequestra um bebê, fugindo com ele.

A protagonista passa por entre um grupo de freiras quando um ciclista nota sua pressa e interroga-lhe quanto a necessidade de uma bicicleta. Sem diminuir o ritmo, ela recusa e segue. O ciclista acelera e o *flashforward* mostra que dois metaleiros o derrubam e o espancam. Com cicatrizes pelo rosto, ele conhece uma mulher no restaurante, eles se apaixonam e se casam.

Um motorista sai de uma rua particular, a garota passa correndo e tira-lhe a atenção. Distráido o homem colide com o carro de Ronnie e seus capangas, que descem do carro com o semblante fechado. Enquanto ela passa pelo mendigo com a sacola, sem o reconhecer, um casal discute o relacionamento. Se trata do pai de Lola e de uma mulher ruiva, sua amante, que lhe pede para tomar uma decisão, dizendo estar grávida.

Concomitantemente, Lola chega ao banco e é recebida pelo segurança. A corrida continua pelos corredores e ao passar por uma secretária de cabelo preto com pastas nas mãos, esta se esquiva para que não haja um choque entre elas. Vemos o

⁴FLASH-BACK⁴: Cena que revela algo do passado, para lembrá-lo, situar ou revelar enigmas.

⁵FLASH-FORWARD⁵: Cena que revela parcialmente algo que acontecerá após o tempo presente. O mesmo que flash para frente.

flashforward da mulher, que sofre um acidente de carro, passa por cirurgias, fica na cadeira de rodas aos cuidados de uma enfermeira, corta os pulsos e morre.

A câmera volta ao casal e logo após o pai dizer que quer ter o filho com a amante, Lola abre a porta e entra no recinto. A mulher sai, e a jovem, transtornada, solicita ajuda ao pai, que recusa e pede para que ela avise a mãe que ele não voltará para casa porque vai se casar com outra mulher, além de revelar que não é seu pai biológico. E orienta o segurança do banco a colocá-la para fora. Ao deixá-la na calçada, numa tentativa de reconfortá-la, o segurança diz: "Todos têm dias ruins. A gente se vê".

Uma ambulância transita ao lado de Lola enquanto um grupo de operários atravessam a rua carregando um vidro. O carro para e ela continua correndo. Manni, cansado de esperar, sai com uma arma em direção ao mercado. É meio dia, o jovem olha para os lados e não vê a namorada, então caminha em direção à entrada. Ela vira a esquina, grita por ele que não a escuta e entra atirando para cima, anunciando o assalto.

O casal acaba praticando o assalto juntos e após mais uma discussão sobre o atraso de Lola, eles conseguem pegar o dinheiro e fugir da loja. Nesse momento, o techno dá lugar ao jazz e Billie Holiday conduz os namorados na fuga. Poucos passos depois a polícia os cerca e alveja Lola, que cai, agonizando. Manni abandona a arma no chão e caminha até a namorada imóvel.

Na segunda história, na animação da TV, o dono do cachorro coloca o pé para que a protagonista caia. Ela rola um lance de escada e leva alguns segundos para se levantar. Inicia a corrida mancando, mas aos poucos ganha ritmo. Desta vez tromba com a loira que empurra o carrinho de bebê e que após xingá-la, joga na loteria, ganha, fica milionária e vira capa do jornal "Bild"⁶, feliz ao lado do marido e do filho.

Ao passar pelo grupo de freiras, é abordada pelo ciclista que lhe oferece a bicicleta, ela declina por ser roubada e o *flashforward* mostra que o jovem se tornou morador de rua e viciado em drogas. Lola salta sobre o capô do carro do motorista, tirando-lhe a atenção e colidindo novamente com o carro de Ronnie. Enquanto ela tromba com o mendigo, o casal discute o relacionamento, mas por causa dos segundos de atraso no trajeto, a amante tem tempo de contar que está grávida de outro homem.

A jovem entra no escritório e pede ajuda ao pai. A amante lhe chama a atenção e ela a xinga, recebendo uma bofetada de seu pai. Transtornada, atira objetos no casal e sai da sala aos prantos. No corredor, é encarada pela secretária e chateada grita com esta, assustando-a. Ao passar pelo segurança este lhe diz: "Não é seu dia hoje. Não se pode ter tudo". Nesse momento, Lola rouba a arma do segurança, volta à sala do pai, aponta a arma para ele e o leva pelos corredores do banco.

A secretária, em um ato de coragem, invade o corredor e pede calma a Lola, que lhe aponta a arma e a manda sair. Há o *flashforward* dela paquerando o operador da agência bancária, eles jantam juntos e ela o usa como seu escravo sexual; se apaixonam e caminham felizes de mãos dadas por um bosque. Lola leva seu pai até o cofre para que ele saque 100 mil marcos. A protagonista sai do banco que está cercado por policiais carregando um saco de lixo com o dinheiro. Um agente a resgata e lhe afasta da entrada. Surpresa, ela volta a correr. Adiantada, percebe a ambulância atrás de si e pede carona ao motorista. Este, distraído com a conversa, colide com a vidraça que estava sendo transportada pela

⁶Maiores jornal impresso da Alemanha.

rua. Manni, nessa bifurcação, também se mostra impaciente com a espera e caminha em direção ao mercado. É meio dia, o homem anda armado em direção à entrada quando Lola o grita. Manni sorri, desiste do assalto e vai ao encontro da namorada. A ambulância, que se atrasou com o vidro estilhaçado trafegava em alta velocidade e atropela o jovem, que cai no chão. Lola solta a sacola com o dinheiro, se aproxima chorando e segura o rosto ensanguentado do amado.

Na terceira vez que a animação se repete, o cachorro do vizinho late para Lola que salta sobre eles rugindo de volta. Nesta sequência a protagonista aparenta maior confiança e adiantada, passa ao redor da loira com o carrinho de bebê, que a olha de cara feia, mas não a ofende. O *flashforward* mostra o encontro da loira com uma distribuidora da revista religiosa "Erwacheadt!"⁷, se torna frequentadora da igreja, entra para um grupo de oração e trabalha como vendedora da revista.

A jovem desvia das freiras e quase tromba com o ciclista, que não lhe oferece a bicicleta e continua pedalando até uma lanchonete, onde encontra o mendigo e lhe vende o veículo. Lola se assusta com o motorista da rua particular e cai sobre o capô do carro. Nesta sequência ela não passa pelo mendigo, que pedala pela rua. E quando a ruiva vai contar que o filho não é do pai de Lola, a secretária anuncia pelo telefone que o Sr. Meyer, o motorista da rua particular, está esperando por ele, que sai para encontrá-lo. A filha, que o vê entrando no carro, grita pelo pai que não a escuta e parte.

Enquanto isso, Manni vê o mendigo passando pela cabine telefônica e corre atrás dele, a música eletrônica dá lugar a uma trilha sonora de tensão. Mayer, alertado pelo pai de Lola, desvia da dupla que corre pela rua, colidindo no carro de Ronnie. O ladrão da lambreta de Lola, que lhe impediu de buscar o seu namorado antes da bifurcação das histórias, vinha atrás e também se envolve no acidente. Com exceção dos traficantes, todos ficam desacordados após a batida.

Lola observa um cassino à sua frente, e então adentra. Com uma ficha de 100 em mãos, vai até a roleta e a coloca no número 20 — tempo que o namorado lhe deu para conseguir os 100 mil marcos. Lola ganha 3.500, chamando a atenção dos seguranças do Cassino que se aproximam dela, porém, a garota insiste em fazer um último jogo. Novamente ela coloca tudo no número 20, obtendo êxito. Ao trocar as fichas por dinheiro, pede para a atendente colocá-lo em um saco plástico.

Nesse instante, Manni aponta a arma para o mendigo, obrigando-o a parar. O mendigo lhe dá o dinheiro e pede a arma. Com a parada no Cassino, a garota se enrolou ocasionando um atraso perante a ambulância. Mas quando o carro freia para não colidir com o vidro, ela o alcança e entra pela porta traseira, onde o motorista da rua particular está sendo reanimado por um paramédico. A jovem segura a mão do homem e sua pulsação se reestabelece.

Lola desce da ambulância na esquina da cabine telefônica, um carro preto para no meio da rua e seu namorado sai dele, cumprimentado por Ronnie que segue seu caminho. Manni se aproxima dela com um sorriso no rosto, lhe dá um beijo, pergunta o que houve e se ela correu. A jovem, aparentemente em estado de choque, não responde e ele lhe diz que está tudo bem, tirando-a dali. O casal caminha de mãos dadas e quando ele lhe pergunta o que há na sacola, a imagem congela e os créditos sobem.

⁷ Em alemão, Desperta! Revista religiosa.

“Ensaio de Teodiceia”

Na obra “Ensaio de Teodiceia” Leibniz responde as objeções feitas por Pierre Bayle⁸ sobre a sua concepção de que Deus criou o melhor mundo possível mesmo a despeito do mal e da liberdade do homem. Nela o filósofo reconstrói uma defesa do seu sistema — o que podemos chamar de parte negativa, bem como procura fundamentar as suas teses — num processo positivo. Em relação àquele modo de argumentar, pode-se notar que Leibniz responde tanto às objeções de Bayle, quanto as outras teses que se opõem às suas ao longo da História da Filosofia; e que ele, através de sua erudição, as elenca construindo um debate que vem desde a antiguidade. No que diz respeito a parte positiva, nota-se que ele parte de alguns pressupostos, e através de deduções lógicas, expõem a razão de ser das afirmações dessa espécie de teologia natural.

Mas afinal, quais são os assuntos debatidos no texto? Trata-se da constatação do mal no mundo em concomitância com a concepção de um Deus sumamente bom, onipotente e onisciente. Se concordarmos que existe um Deus que tem todo o poder, e se estamos de acordo também sobre sua suma bondade e sabedoria, como é possível que em sua criação — o mundo em que nós vivemos — seja permitido o mal?

A vivência nos aponta mazelas e sofrimentos, o que poderia nos levar a concluir a possibilidade de um mundo com menos dores. Além do mais, o próprio Leibniz admite ser possível pensar, em termos ficcionais, um mundo onde não houvesse o mal moral (LEIBNIZ, 2013, §10). Sendo assim, como Leibniz pôde chegar a uma concepção em que Deus — sumamente bom — criou o melhor mundo possível, e que ele não pode ser responsabilizado pelos males nele existentes?

O raciocínio empregado ao longo do livro baseia na dedução lógica de algumas premissas tomadas de antemão. Não há uma prova sistemática da existência de Deus no texto, mas antes, alguns argumentos que apontam para a razão de tomarmos a concepção de uma ideia de Deus que é onipotente, onisciente e de sumo bem. Como *omnipotente*, Deus tem o poder de criar e fazer o que quiser; como *omnisciente*, ele tem o conhecimento de todas as possibilidades; finalmente, como *sumamente bom*, ele deve escolher o melhor mundo possível para decretar a sua existência (LEIBNIZ, 2013, §130).

Ainda de acordo com esse raciocínio, a onipotência é vista como causa *indeterminada*, pois ela é guiada pela sabedoria — onisciência — e pela busca do bem maior. Sendo assim,

⁸(Carla-Bayle, 18 de novembro de 1647 — Roterdão, 28 de dezembro de 1706) foi um filósofo e escritor francês. Bayle e Leibniz travaram vários debates sobre filosofia e demais temas teológicos. Na sua obra “*Dictionnaire historique et critique*” o filósofo francês examinou o sistema de Leibniz no artigo intitulado “*Rorário*”. Em resposta, Leibniz escreveu algumas observações na “*Histoires des Ouvrages des Savants*”, que por sua vez mereceu uma réplica na segunda edição do dicionário de Bayle. Houve mais debates entre os dois autores, e sendo assim, quando Leibniz fundamentou melhor o seu sistema visando dar uma resposta acabada sobre a conciliação da razão e da fé quanto à existência do mal, ele decidiu publicar a “*Teodiceia*” para responder as novas objeções de Bayle e dos demais discordantes. Leibniz elenca na “*Teodiceia*” “sete proposições teológicas” as quais Bayle tanto as formulou quanto pretendeu refutá-las com as suas “dezenove objeções”. Na obra citada, Leibniz acredita ter esclarecido todas as questões, no entanto, Pierre Bayle não pode as contemplar, uma vez que já havia falecido na época da publicação (LEIBNIZ, 2013, Prefácio, p.57; p.59; p.60; p.66).

Deus é infinitamente poderoso, mas o seu conhecimento das possibilidades e a sua suprema bondade *determinam* que Ele escolha sempre o melhor mundo possível. Cogitar que Deus pudesse não escolher o melhor nos levaria a aporias. Pois se Deus escolhesse um mundo com menos bens, ele permitiria um maior sofrimento, o que negaria a sua suma bondade. Além disso, se ele criasse um mundo com mais problemas, cheio de imperfeições, ele se incomodaria com a sua obra, e tal hipótese não coadunaria com a sua suprema perfeição (LEIBNIZ, 2013, §130 e 149).

Sendo Deus todo poderoso e tendo criado o melhor mundo possível, como podemos compreender o mal existente sem lhe atribuir o ônus da criação? Leibniz divide o mal em três tipos: *metafísico*, *físico* e *moral*. O mal metafísico é inerente à criação, Deus não pode criar outros Deuses — Leibniz indica a irracionalidade dessa hipótese. Portanto, o que ele cria possui limitações, ou seja, há um mal no fundamento da criação, uma vez que ela não é perfeita quanto o próprio criador (LEIBNIZ, 2013, §20; 29; 30; 156).

O mal moral advém do livre-arbítrio. Deus criou o homem dotado de razão, e como tal, ele pode tomar decisões. Por sua vez, essas escolhas podem ser boas ou más, e quando o homem opta por um mal maior ao invés de um mal menor ou quando decide por um bem menor ao invés de um maior, ele acaba causando o mal. Vários filósofos questionaram: Por que Deus não criou um mundo onde os “homens” só escolhessem o bem? E contra esse tipo de objeção Leibniz asseverou que um animal que não possuísse livre-arbítrio não poderia ser considerado como sendo homem. Ademais, Deus criou o melhor mundo possível, e ao criar o homem ele viu que era bom. Além de citar o “Gênesis” e várias outras passagens bíblicas para reforçar a sua posição, Leibniz frequentemente afirma que há males que trazem bens ainda maiores (LEIBNIZ, 2013, §11; 21; 107; 108; 120; 121; 129; 159; 209).

Vimos que o mal metafísico advém da imperfeição da criação e que o mal moral é fruto do pecado. Por fim, o mal físico é o sofrimento. Uma das grandes fontes do mal físico é o mal moral, pois o homem é uma criatura de grande poder, que pode causar muitas perdas e injustiças (LEIBNIZ, 2013, 20; 26). Porém, o mal físico não tem apenas o lado negativo, de sofrer uma injustiça devido ao mau uso da liberdade de alguém ou padecer de uma punição devido ao pecado, ele também pode ser visto como meio para “impedir maiores males ou para obter bens maiores” (LEIBNIZ, 2013, §23).

Verificamos, portanto, que Deus é todo poderoso e que escolheu o melhor mundo possível de acordo com a sua bondade. Notamos também que há um mal inerente à criação — metafísico —, e que o homem dotado de razão pode pecar e causar sofrimentos. Sendo assim, como falara Santo Agostinho, “o mal é uma privação do ser, enquanto a ação de Deus é positiva” (LEIBNIZ, 2013, §29).

A teoria da compossibilidade

Para tratar da compossibilidade e impossibilidade em Leibniz temos que entender primeiramente sobre a sua teoria dos possíveis. Possível é tudo o que não é contraditório consigo mesmo, sendo o campo do possível muito mais abrangente do que o da existência. Já a *compossibilidade* é formada por todos aqueles possíveis que podem “co-existir” num mesmo mundo. Para que algo seja possível no sistema de Leibniz, basta que ele não seja contraditório. Entretanto, para que um evento qualquer seja compossível, além de possível, ele tem que coadunar com todo emaranhado de relações de uma sequência determinada. Vejamos uma objeção de Bayle respondida por Leibniz:

"Ora, que contradição haveria quanto ao fato de que Espinosa teria morrido em Leide? Teria sido a natureza menos perfeita, menos sábia, menos poderosa?". Ele confunde aqui aquilo que é impossível, porque implica contradição, com aquilo que não poderia acontecer, porque não é próprio para ser escolhido. É verdade que não haveria contradição na suposição segundo a qual Espinosa morreu em Leide, e não em Haia; não havia algo mais possível: [...] A sabedoria de Deus não permitia que esse evento, do qual Bayle fala, acontecesse de modo diferente do que aconteceu; não como se por si próprio ele tivesse merecido especialmente ser escolhido, mas por causa da sua ligação com essa sequência inteira do Universo que mereceu ser preferida (LEIBNIZ, 2013, §174)

Vimos que a possibilidade de Espinosa ter morrido em Leide é perfeitamente possível, mas ela não é compossível com o mundo em que vivemos. Deus decreta a existência do melhor mundo possível, e nele, por algum motivo que não sabemos — pois não temos a onisciência — a morte de Espinosa em Haia se conforma com "N" relações a fim de resultar no melhor.

Verificamos no capítulo anterior que Deus tem a onisciência, e por deter o conhecimento de todas as coisas se infere que Ele conhece todos os mundos possíveis. E é através do conhecimento de todos os mundos possíveis que Deus poderá decretar a existência ao melhor, ao mais perfeito, ao que possui mais realidade, de acordo com a sua bondade. Esse raciocínio esclarece melhor a concepção de existência nessa filosofia, todos os possíveis tendem à existência, mas apenas a combinação desses possíveis que podem "co-existir" na melhor sequência recebe a realidade (LEIBNIZ, 2013, §47).

Um *mundo* para Leibniz é o conjunto total de eventos compatíveis de uma determinada série/sequência possível dos acontecimentos. Antes de dar a existência ao melhor mundo possível, Deus já os conhece de antemão através da sua *ciência de simples inteligência*. É asseverado de forma figurada que os mundos possíveis "lutam" entre si no entendimento divino para provarem qual é o dotado de maior perfeição, e, portanto, merecedor de receber a existência, *Fiat* (LEIBNIZ, 2013, §8; 40; 42; 201).

Façamos uma conclusão parcial para entendermos o conjunto da tese de Leibniz que coaduna o mal com o melhor mundo possível. Deus, através da sua *vontade antecedente*, quer o bem de todas as suas criaturas, pois ele é *sumamente bom*. No entanto, por meio da sua *onisciência* ele conhece todos os *mundos possíveis*, os pesa, os mede, e até compara algumas características de algumas sequências de acontecimentos por meio da sua *vontade média* a fim de verificar qual deles possui mais perfeições. Esse conhecimento prévio dos mundos possíveis é denominado de *ciência de simples inteligência*. Por fim, através de uma *vontade conseqüente*, Deus decreta a existência do *melhor mundo possível*. Este, por sua vez, tem a presença do mal parcial, no todo ele tem mais bens do que males, ele é mais perfeito, mas disso não resulta que ele não possa apresentar alguns males menores que acabam por resultar num bem maior — assim como foi dito que por causa do pecado do homem, Deus lhes enviou o seu filho. O conhecimento da possibilidade que se atualizará na existência é denominado de *ciência de visão* (LEIBNIZ, 2013, §23; 80; 40; 42; 119; 121; 129; 159; 209; 213).

A fábula de Sextus, como ilustrar os mundos possíveis através da literatura

Entre os parágrafos 405-417 da "Teodiceia" é exposta uma fábula a fim de se justificar como é possível a liberdade do homem tendo Deus o conhecimento prévio de todas as coisas. A alegoria visa esclarecer o debate que vem desde "A Consolação da Filosofia" de Boécio,

e nos ajuda também a refletirmos sobre os mundos possíveis através da arte (literatura), sem o peso de um tratado filosófico.

O personagem Sextus Tarquinius vai a Delfos consultar com o oráculo de Apolo e como resposta é informado que ficará pobre, será banido de sua pátria e morrerá. Sextus, chateado, reclama da má sorte a Apolo, que por sua vez lhe retruca que é apenas um vidente, e não o criador do destino; sendo assim, o oráculo manda Sextus questionar os deuses Júpiter e Parcas.

Injuriado com o mau destino, Sextus se dirige a Dodona a fim de questionar Júpiter. Após fazer os devidos sacrifícios, inquire o deus por ter lhe condenado a ser mal e infeliz, e por fim, pede para ter uma fortuna diferente. Encerrada a queixa, Júpiter lhe responde: "Se você quiser renunciar a Roma, as Parcas lhe fiarão outros destinos, você se tornará sábio, você será feliz" (LEIBNIZ, 2013, §413). Sextus, contrariado com a resposta de Júpiter, não quer renunciar a chance de alcançar a coroa em Roma, portanto, sai do templo e se lança diante do seu trágico destino.

Teodoro, o realizador dos sacrifícios que observara a cena, se dirige a Júpiter. Após saldar a sua grandeza, comenta a habilidade do deus de convencer Sextus sobre o seu erro. No entanto, Teodoro afirma que os súditos gostariam de admirar não só a grandeza, mas também a bondade do deus, uma vez que o fato de Júpiter não ter dado uma outra vontade para Sextus poderia lhes causarem dúvidas a respeito dela. Sendo assim, Júpiter ordena que Teodoro vá se encontrar com a sua filha Palas, a fim de esclarecer sobre o que o deus deve fazer.

Teodoro chega a Atenas, deita no templo da deusa, sonha e é transportado para um imenso palácio. Palas lhe apresenta o palácio dos destinos, nele é revelado não só tudo o que acontece, mas tudo o que poderia acontecer (possível). Em seguida, a deusa afirma que Júpiter "viu" todos os mundos possíveis e escolheu o melhor dentre eles. Então, a deusa sugere que Teodoro escolha um mundo qualquer para que ele veja de um golpe só uma série possível que Júpiter poderia atualizar se assim o quisesse.

Teodoro entra num cômodo e vê Sextus no templo de Júpiter. Sextus afirma que obedeceria aos dizeres do deus; ele sai de Roma e vai para uma cidade parecida com Corinto; encontra um tesouro em seu jardim; adquire prestígio e morre com alta idade. Nesse mesmo cômodo havia inúmeras outras escrituras correspondentes aos destinos desse mundo possível. Indo a outro compartimento Teodoro pode observar em plenitude outro mundo, com outro Sextus, que tendo mais uma vez obedecido Júpiter, sai de Roma e vai a Trácia, onde se casa com a filha do rei e o sucede tendo fortuna (LEIBNIZ, 2013, §415).

Havia no palácio inúmeros cômodos com incontáveis mundos possíveis. Cada um deles com escrituras contendo os destinos. Os cômodos se dispunham num formato de pirâmide, no ápice havia o melhor mundo possível, mas a base desaparecia no infinito, indicando as combinações possíveis distintas a perder de vista, quanto mais baixo, menor a perfeição. Finalmente, Teodoro vê o melhor mundo possível, onde Sextus sai do templo revoltado e segue para Roma, lá ele acaba caindo em perdição, se envolve com a mulher do amigo, e sendo enxotado da cidade acaba infeliz. "Se Júpiter tivesse pego aqui um Sextus feliz em Corinto, ou rei na Trácia, não seria mais esse mundo. E, todavia, ele não podia deixar de escolher esse mundo, que ultrapassa em perfeição todos os outros, que constitui o cume da pirâmide" (LEIBNIZ, 2013, §416).

Lola no palácio da deusa Palas

Nesse capítulo proporemos uma fórmula para medir a quantidade de bens dos mundos possíveis em "Lola Rennt". O filme nos propicia a chance de termos em conta todas as sequências distintas entre os personagens para julgarmos qual série é a melhor ou pior dentre elas. Vejamos a síntese dos personagens principais:

Mãe da Lola:

1ª Série/ 1º Destino: (-) É abandonada pelo marido e a filha perde a vida.

2ª Série/ 2º Destino: (-) A filha vira assaltante e é pega pela polícia.

3ª Série/ 3º Destino: (+) O marido, que iria largá-la, sofre um grave acidente de carro.

Loira com o carrinho de bebê:

1ª Série/ 1º Destino: (-) Torna-se alcoólatra, negligenciando a criança; os oficiais buscam o bebê; desespera-se; sequestra um bebê no carrinho.

2ª Série/ 2º Destino: (+) Joga na loteria; é sorteada; compra carro e mansão; vira capa da revista "Bild".

3ª Série/ 3º Destino: (+) Conhece uma mulher distribuindo a revista "Erwachtet!"; reza na igreja; se reúne em culto com outras irmãs; passa a oferecer a revista "Erwachtet!"

Amante do pai da Lola:

1ª Série/ 1º Destino: (+) Tem a confirmação de que o pai de Lola a ama; revela que está grávida; não diz que o filho é de outro homem; fica com o pai, que abandona a família.

2ª Série/ 2º Destino: (-) Amante fala para o pai que terá um filho, mas que não é dele. O pai briga com a Amante.

3ª Série/ 3º Destino: (-) Conta para o pai de Lola que terá um filho; não revela que o filho é de outro homem; o pai sofre um acidente.

Pai da Lola:

1ª Série/ 1º Destino: (+) Não ajuda Lola; recebe a notícia que será pai; decide se separar.

2ª Série/ 2º Destino: (-) Descobre que sua amante terá um filho de outro homem; é assaltado por sua filha.

3ª Série/ 3º Destino: (-) Recebe a notícia que será pai; sofre um acidente de carro.

Ciclista que quer vender a bicicleta:

1ª Série/ 1º Destino: (+) Não consegue vender a bicicleta para Lola; é espancado; conhece uma mulher e se casa com ela.

2ª Série/ 2º Destino: (-) Não consegue vender a bicicleta para Lola; vira mendigo e usuário de drogas; sofre uma overdose.

3ª Série/ 3º Destino: (+) Não oferece a bicicleta para Lola; vende-a para o mendigo.

Mendigo:

1ª Série/ 1º Destino: (+) Fica com a bolsa de dinheiro.

2ª Série/ 2º Destino: (+) Fica com a bolsa de dinheiro.

3ª Série/ 3º Destino: (-) Devolve a bolsa de dinheiro e pega uma arma.

Motorista desatento (Sr Mayer):

1ª Série/ 1º Destino: (-) Colide com o carro de Ronnie.

2ª Série/ 2º Destino: (-) Colide com o carro de Ronnie.

3ª Série/ 3º Destino: (+-) Desvia de Mannie, colidindo com o carro de Ronnie; é reanimado na ambulância.

Funcionária de cabelo preto:

1ª Série/ 1º Destino: (-) Bate o carro; fica paraplégica; corta os pulsos; morre.

2ª Série/ 2º Destino: (+) Confronta Lola; flerta com o operador da agência bancária; janta com ele; usa-o como escravo sexual; passeiam felizes pelo bosque.

3ª Série/ 3º Destino: (Ø) Lola não entra na agência e não influencia no seu destino.

Motorista da Ambulância:

1ª Série/ 1º Destino: (+) Freia e não quebra a vidraça.

2ª Série/ 2º Destino: (-) Colide com a vidraça; atropela Mannie.

3ª Série/ 3º Destino: (+) Freia e não quebra a vidraça.

Manni:

1ª Série/ 1º Destino: (-) Lola não chega a tempo de lhe dar os 100 mil; assalta o mercado; é cercado pelos policiais; sua namorada é baleada.

2ª Série/ 2º Destino: (-) Lola chega a tempo; desiste do assalto; é atropelado pela ambulância.

3ª Série/ 3º Destino: (+) Recupera o saco de dinheiro; entrega o dinheiro a Ronnie.

Lola:

1ª Série/ 1º Destino: (-) Descobre que o pai tem uma amante e por este motivo largará a família e que não é filha legítima; não consegue o dinheiro para o namorado; vira assaltante e morre.

2ª Série/ 2º Destino: (-) Assalta o seu pai; o namorado morre.

3ª Série/ 3º Destino: (+) Ganha 100 mil no cassino; ajuda a salvar a vida de Mayer; encontra Mannie sorridente após pagar Ronnie.

Ronnie (criminoso):

1ª Série/ 1º Destino: (-) Bate o carro e não recebe o dinheiro de Manni, que foi preso.

2ª Série/ 2º Destino: (-) Bate o carro e não recebe o dinheiro de Manni, que morreu.

3ª Série/ 3º Destino: (+) Bate o carro, mas recebe o dinheiro de Manni.

Façamos agora o cálculo do melhor mundo possível no filme. Como vimos, o filme "Lola Rennt" se bifurca em três sequências distintas do destino de Lola e de todos aqueles que de alguma forma a circundam. Aqui, estabelecemos um cálculo do destino — positivo (+), negativo (-), mais ou menos (+-) e indiferente (Ø) — para podermos determinar qual é o melhor mundo possível.

Na primeira série compossível temos: zero (Ø), zero (+-), seis (-) e seis (+).

Na segunda série compossível temos: zero (Ø), zero (+-), nove (-) e três (+).

Na terceira série compossível temos: um (Ø), dois (+-), três (-) e seis (+).

Através da contagem dos destinos de cada personagem envolvido na trama, fica fácil

perceber que a última sequência de ações "co-existentes" compõe o melhor mundo possível, pois nela é onde ocorre a menor quantidade de males (três destinos ruins) e a maior quantidade de bens (seis destinos bons).

Conclusão

Tom Tykwer, através de "Lola Rennt", nos proporciona uma experiência cinematográfica que nos transporta para o palácio de Palas. Através da *ciência de simples inteligência* nós temos acesso a todos os destinos possíveis de Lola. E assim como o oráculo de Delfos, munido da *ciência divina*, nós sabemos qual será o futuro da personagem baseado na melhor sequência possível. Enfim, como Júpiter, podemos decretar qual mundo deverá ser atualizado.

Conforme aprendemos com Leibniz em "Ensaio de Teodiceia", mesmo no melhor mundo possível ocorre por vezes o mal parcial. Esse mal, no entanto, corrobora para um bem ainda maior. O fato do pai de criação de Lola ter saído antes da sua chegada à agência, o levou a se envolver num acidente de trânsito. Mas apesar desse mal que lhe abateu na terceira série, Lola não praticou um assalto, colaborou na recuperação do Sr. Mayer e ainda ganhou cem mil na roleta. Por fim, encontrou o seu namorado vivo. Portanto, há males que são meios para bens ainda maiores.

Leibniz constrói uma fábula para ilustrar como a vida de um personagem — Sextus — está envolta de várias sequências possíveis de acordo com as decisões que ele pode tomar. Através desse conto, o filósofo utiliza de um recurso literário para expor a sua filosofia. No presente trabalho, evidenciamos que através do cinema de Tom Tykwer podemos alcançar um resultado satisfatório para introduzir a filosofia de forma acessível.

Referências

BOÉCIO. A consolação da filosofia. Trad. Wilian Lí. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LEIBNIZ, G. W. Ensaio de Teodiceia: Sobre a bondade de Deus, a liberdade do homem e a origem do mal. Trad. William Piauí e Juliana Silva. São Paulo: Estação Liberdade, 2017.

_____. Essais de Théodicée: Sur la bonté de Dieu, la liberté de l'homme et l'origine du mal. Paris: Aubier Montaigne, 1956.

LOLA RENNT. Dirigido por Tom Tykwer. 2008; Berlin, Alemanha. X-Filme Creative Pool WDR.

RUSSELL, Bertrand. A Filosofia de Leibniz. Trad. João Villalobos, Hélio de Barros e João. P. Monteiro. São Paulo: Editora Nacional, 1968.

Recebido: 08/05/2018

Aceito: 07/05/2019